

A Embaixada

Organização, introdução e notas de
António Bárbolo Alves
(Bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia
e do Ministério da Educação)

FICHA TÉCNICA

Título: *A Embaixada*

© Centro de Estudos António Maria Mourinho e António Bárbolo Alves

1ª Edição: Janeiro de 2008

Edições do Centro de Estudos António Maria Mourinho

Biblioteca Municipal

Rue de 1 Cumbento, s/n

5210-021 MIRANDA DE L. DOURO

centro.amm@gmail.com

<http://ceamm.no.sapo.pt>

<http://tpmirandes.no.sapo.pt>

Apresentação

Deste texto encontram-se no Arquivo de António Maria Mourinho um único exemplar, composto pelas quatro páginas apresentadas na edição digitalizada. De uma das páginas, contudo, existem várias cópias.

A *Embaixada* faz parte dos textos que, à semelhança das *Loas* e dos *Autos de Natal*, se representam(vam) na Terra de Miranda por ocasião dessa quadra festiva. Este texto, mais extenso e com mais algumas anotações, encontra-se publicado no *Mensário das Casas do Povo*, nº 17, 1947, páginas 8 e 9, com o título “Natal em Terras de Miranda - Texto fiel da «Embaixada»”. No número anterior desta mesma publicação, António Maria Mourinho, num artigo publicado nas páginas 9 e 16, escreve que este “auto religioso pequenino” é certamente uma “reminiscência dos já quase extintos autos medievais, representados na igrejas.” Quanto à “origem” do texto, afirma que é “possível que pertença ao género da literatura de cordel”, embora a sua origem seja popular.

As representações, presentes na vida e na memória do povo mirandês até ao início do século XX, foram alvo de muitas proibições como a de D. José Alves de Mariz que, em Pastoral datada de 20 de Dezembro de 1890, proíbe “as *pastoradas* ou *ramos do Natal*, os *autos da Paixão e Morte do Redentor*”.

Na opinião de António Mourinho, “os abusos e corruptelas” tinham atingido um grau de desenvoltura como nunca, em que os ensaios eram “ocasiões de reuniões orgíacas, promiscuidades e escândalos”. O então pároco de Duas Igrejas relata como aquela proibição levou um grupo daquela aldeia, intitulado “da mão fatal”, a saquear a residência paroquial, lançando-lhe dentro uma bomba e obrigando o pároco a fugir.

Foi com o objectivo de “corrigir” estes excessos, para que a representação voltasse a ter a sua “pureza medieval”, que António Mourinho se propôs recuperar o “texto fiel” desta *Embaixada*. Ele correspondeu, por outro lado, a um pedido que o etnógrafo Dr. Luís Chaves, lhe fizera para que recolhesse esse texto. Mourinho assim o fez, recolhendo-o “da boca de várias velhinhas” e foi o mesmo publicado no suplemento literário da revista *Novidades*, em 19 de Dezembro de 1943.

Embora, como dissemos, o texto, mais completo, se encontre publicado na referida Revista, pensamos que esta edição continua a ter algum interesse mais não seja porque desta forma se dá a conhecer, por outra via, o trabalho e a investigação do Dr. António Maria Mourinho.

Segundo informa António Maria Mourinho este texto foi “representado”, em Duas Igrejas, no Natal de 1945, acrescentando que “havia cinquenta e cinco anos que não se representava”. Não temos notícia de “representações” posteriores.

ANJO

Alvissaras auditório
Já é chegada o dia,
Já veio o resgate ao mundo,
Pelo fruto de Maria!...

Arredem-se atrás senhores,
Vou numa nobre jornada,
Eu vou a pedir licença,
Àquela Virgem sagrada.

Nem o mundo está tão claro,
Nem o céu tão resplendor,
Pois esta noite nasceu
Uma luz mais clara que o sol.

Vai andando igreja acima.

A cidade copiosa,
O trono da rica fé,
Onde deu à luz Maria
Esposa de S. José.

Aqui me mandam as moças,
Senhora a vossa presença
Vos querem cantar um ramo
Senhora, dai-me licença.

Dai-me licença Senhora,
E também acatamento,
Para saber adorar
O Santíssimo Sacramento.

*(Sobe os degraus do altar, depois de ter ajoelhado
ao Santíssimo).*

Minha Virgem do Rosário,
Das estrelas a maior
Aqui tendes aos vossos pés
Um Anjo embaixador.

Minha Virgem do Rosário,
Licença me *beis-de* dar,
Ao Vosso Menino Jesus
Os pés Lhe quero beijar.

Beija o Menino e despede-se.

Adeus Virgem do Rosário,
Adeus Menino também
Adeus José doce esposo

Do Espírito Santo, Ámen.

Vem a acordar as pastoras.

Acordai belas pastoras,
Desse sono em que estais,
Vinde ver a Jesus Cristo
Entre dois vis animais.

Não vos admireis pastoras,
De estar naquela pobreza,
Veio para nosso resgate,
Não veio buscar riqueza.

*Depois espera que as pastoras façam o seu
oferecimento e quando elas voltarem para baixo
dirige-se aos perneiros e rameiras e manda-lhes
oferecer o ramo:*

Arvorai o vosso ramo
Oferecei-o com atento
Aqui vos trago a licença,
Do sagrado Nascimento.

Arvorai o vosso ramo,
Entoai os vossos hinos,
Que na glória vos esperam
Esses palácios divinos!....

1ª PASTORA:
Não haverá neste auditório
Quem queira sair comigo,
À cidade de Belém,
A ver a Jesus nascido.

Mui conturbada estou,
No áspero desta montanha,
Sem achar quem vá comigo
A ver novidade tamanha!

Nasceu o empíreo mais claro,
Deixou o anjo o seu assento
Veio trazer a notícia
Do sagrado Nascimento.

Escutai, soberbos prados,
Ouvi-me campos floridos,
De árvores arrodoados,
De verdes folhas vestidos.

Passarinhos que entoais,

Ternas cadências suaves,
Recordai, se estais dormindo
Dai alívio aos meus males.
Confusas e condurbadas
‘Stão as ásperas montanhas
Sem achar quem vá comigo
A ver novidades tamanhas!...

Aproxima-se a 2ª Pastora, que lhe diz:

2ª PASTORA
Bem-vinda sejam pastora,
Aqui tanto desejada,
Pois tu não ouviste e anjo,
O anjo da Embaixada?

Ouvi aquele paraninfo
Que em altas vozes dizia
Que dizia a uma pastora:
“Já nasceu o Rei Messias”.

Dizendo do mesmo modo,
Logo Adão foi formado
Com Eva no Paraíso
Para sempre colocado.

Aproxima-se da companheira.

Eu irei, ó alma minha,
E ambas em boa companhia,
Vamos ver a Jesus
Que está naquela montanha.

Anda vamos companheira,
Anda em boa companhia,
Quem vai a ver a Jesus,
Não perde que sempre ganha.

Dão os primeiros passos.

Eu, se não tivera medo,
Às trevas da noite escura,
Certa, tinha-te profana,
Companhia tão segura.

Anda, vamos companheira,
Não podemos tanto esperar,
Nem o género humano
Tinha mais que desejar.

Aparece a estrela, à frente:

Anda, anda camarada,
Não esperes pelo dia,
Olha para aquela estreia
Que há-de ser a nossa guia.

Para a estrela, diz:

Oh estrela rutilante,
Não nos falte a tua luz,
Ensina-nos o caminho,
Para ir a ver a Jesus.

Anda, estrela, que eu espero,
Pela tua claridade,
Ensina-nos o caminho,
Daquela santa cidade.

Despede-se:

Adeus, terra da Judeia,
Adeus, ásperas montanhas,
Que eu vou -me para Belém
A ver novidades tamanhas.

Adeus silvas, adeus montes,
Adeus Pátria, adeus tudo...
Que eu vou seguindo uma estrela
A ver o Redentor do mundo.

*A estrela pára em frente, sobre o Presépio e
continua a 2ª Pastora:*

Graças a Deus que me vejo
Livre do maior perigo
Parece que já não estou longe
Donde está Jesus nascido.

*Junto do altar andam as duas pastoras de
joelhos:*

Uma estrela lança raios
O planeta os reparte
Sois nosso libertador
Do universo resgate.

Eis aqui o Rei Messias
Reclinado em um presépio,
É este que ao dizer faz
Tremor todo o universo.

Onde estais, Menino Deus,
Nessas palhinhas deitado,
Onde o Redentor do mundo
Das nações o desejado.

Para Nossa Senhora:

Sois a florida açucena,
Digna de ser adorada,
De Vós nasceu o Menino,
Sempre pura, imaculada.

Adeus Virgem do Rosário,
Adeus Menino também
Adeus José, doce esposo,
Do espírito Santo, Amen.

*Beijam o Menino Jesus e descem até se juntarem
com a comitiva onde o Anjo de novo as
saúda.*

Cantam as rameiras:

Já chegámos à Igreja,
Stamos de portas adentro
Venerada seja a hora,
Do sagrado Nascimento.

Coro:

Vamos alegres
Oferecer gostosas
À Virgem Maria
Frutas e rosas.

Por nascer hoje em Belém
Um Deus Menino soberano
Já nos chegou a notícia
A todo o género humano.

‘Stais em amor abrasado
Fostes em Belém nascido
Sobre palhas reclinado
E por anjos assistido.

Adeus Virgem do Rosário,
Adeus Menino também,
Adeus José, doce esposo,
Do Espírito Santo, Amen.

Todos:

Vamos alegres
Oferecer gostosas
À Virgem Maria
Frutas e rosas.